

1. **ÁLAMO OLIVEIRA, ESCRITOR, TERCEIRA, AÇORES**



ÁLAMO OLIVEIRA (José Henrique do) ÁLAMO OLIVEIRA (José Henrique do) nasceu na Freguesia do Raminho – Ilha Terceira, Açores –, em 1945.

Depois dos estudos no Seminário de Angra, foi funcionário em diversos departamentos governamentais ligados à Cultura.

Como escritor, tem 36 livros publicados com poesia, romance, conto, teatro e ensaio.

Está representado em mais de uma dezena de antologias de poesia e de ficção narrativa, em Portugal e no estrangeiro.

Tem poesia e prosa traduzidas para Inglês, francês, italiano, espanhol, croata, esloveno e japonês.

O seu romance *Já não gosto de chocolates* foi traduzido e publicado nos Estados Unidos da América e no Japão. *Até Hoje, memórias de cão* (3ª edição) recebeu o prémio «Maré Viva», da Câmara Municipal do Seixal, em 1985; *Solidão da Casa do Regalo* (teatro) recebeu o prémio «Almeida Garrett», em 1999.

Em abril de 2002, a Portuguese Studies Program, da Universidade da Califórnia em Berkeley, convidou-o, na qualidade de «escritor do semestre», para lecionar a sua própria obra aos estudantes de Língua Portuguesa – sendo o primeiro português a receber tal distinção.

Com algumas incursões na área das Artes Plásticas (exposições individuais e coletivas em Angra, Ponta Delgada, Lisboa, Porto e Guiné-Bissau, nas décadas de 60 a 80), criou mais de uma centena de capas para livros.

Em 2010, foram-lhe conferidas as seguintes distinções: Insignia Autonómica de Reconhecimento do Governo Regional dos Açores e Grau de Comendador da Ordem de Mérito da Presidência da República.

POESIA

A Minha Mão Aberta (opúsculo), 1968
Pão Verde, 1971 (esgotado)
Poemas de(s)Amor, 1973 (esgotado)

Fábulas, 1974 (esgotado)
Os Quinze Misteriosos Mistérios, 1976 (esgotado)
Cantar o Corpo, 1979 (esgotado)
Eu Fui ao Pico Piquei-me, 1980 (esgotado)
Itinerário das Gaivotas, 1982 – ed. DRAC (esgotado)
Nem Mais Amor que Fogo (em parceria com Emanuel Jorge Botelho), 1983
Triste Vida Leva a Garça (Antologia 1967/81), 1984 – ed. Ulmeiro
Textos Inocentes, 1986 (esgotado)
Erva-Azeda, 1987 (esgotado)
Impressões de Boca, 1992 – ed. DRAC (esgotado)
António, Porta-te como uma Flor, 1998 – ed. Salamandra
Memórias de Ilha em Sonhos de História (poemas sobre aquarelas de Álvaro Mendes), 2000
Cantigas do Fogo e da Água (quodras sobre aquarelas de Álvaro Mendes), 2001
Andanças de Pedra e Cal 2010

TEATRO

Um Quixote – 2ª edição, 1974 (esgotado)
Morte ou Vida do Poeta, 1974 (esgotado)
Manuel, Seis Vezes Pensei em Ti, 2ª edição, 1994 – ed. Jornal de Cultura (esgotado)
Uma Hortênsia para Brianda, 1981 – sep. Revista «Atlântida» (esgotado)
Sabeis quem É este João? 1984 – Sep. Revista «Atlântida» (esgotado)
Missa Terra Lavrada, 1984 – ed. DRAC (esgotado)
Os Sonhos do Infante, 2ª edição, 1995 – ed. Jornal de Cultura (esgotado)
Morte que Mataste Lira (musical com Carlos Alberto Moniz) – ed. CD, 1999
A Solidão da Casa do Regalo e Almeida Garrett-Ninguém, 2000 – ed. Salamandra
Quatro Prisões Debaixo de Armas e o Quadrado, 2012. Ed. Autor.
Romance
Burra Preta com uma Lágrima – 2ª edição, 1995 – ed. Salamandra
Até Hoje Memórias de Cão, 1986 – ed. Ulmeiro; 1988 – ed. Signo; 2003 – ed. Salamandra
Pátio d'Alfândega Meia-Noite, 1992 – ed. Vega
Já não Gosto de Chocolates, 1999 – ed. Salamandra;
Já não Gosto de Chocolates, versão inglesa, 2006, ed. Portuguese Heritage Publications of California, Inc.
Já não Gosto de Chocolates, Versão japonesa, 2008 – ed. Random House Kodansha

CONTO

Contos com Desconto, 1991 – ed. Instituto Açoriano de Cultura (esgotado)
Com Perfume e com Veneno, 1997 – ed. Salamandra
Caneta de Tinta Permanente na Poesia Popular" 2012, homenagem ao cantor popular terceirense Manuel Caetano Dias, mais conhecido por "caneta".

ENSAIO

Almeida Firmino / Poeta dos Açores, 1978 – ed. DRAC (esgotado)
Olá, Pobreza! 1996 – Ed. Jornal de Cultura (esgotado)

ANTOLOGIAS (MAIS RECENTES)

In Antologia (Bilingue) Autores Açorianos Contemporâneos, ed. Calendário de Letras/AICL, VN de Gaia, 2011

In Antologia (Monolingue) Autores Açorianos Contemporâneos, ed. Calendário de Letras/AICL, VN de Gaia, 2012.

VÍDEOS DO AUTOR [HTTP://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=Yg5KN9d0IX4](http://www.youtube.com/watch?v=Yg5KN9d0IX4)

VER CADERNO DE ESTUDOS AÇORIANOS Nº 5 EM

<https://www.lusofonias.net/acorianidade/cadernos-acorianos-suplementos.html>

VER VIDEO HOMENAGEM AICL AO AUTOR

<https://www.lusofonias.net/documentos/video-homenagens-aicl.html>

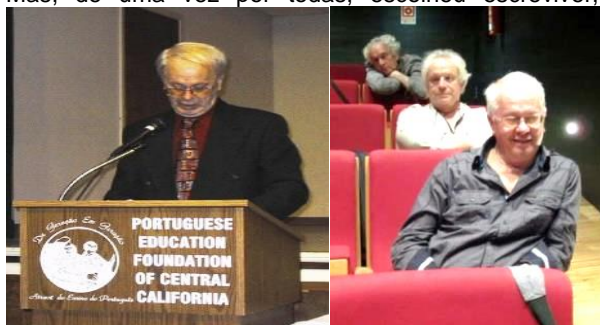
É SÓCIO DA AICL PARTICIPOU NO 18º GALIZA 2012, 19º MAIA 2013, 20º SEIA 2013, 21º MOINHOS 2014. TOMA PARTE NA SESSÃO DE POESIA

TEMA 3.1. LEMBRAR MANUEL MACHADO, ESCRITOR AÇORIANO SINOPSE

«Lembrar Manuel Machado» é a sinopse do breve texto que vai ser apresentado no 24º Colóquio da Lusofonia.

Escolhi falar de Manuel Machado por vários motivos: foi escritor singular dentro do naipe de escritores açorianos da sua geração; é natural dos Açores; faleceu recentemente e começou já a entrar no limbo do nosso esquecimento. No entanto, foi escritor profissional segundo as leis da Noruega, tendo justificado, junto do Governo norueguês, o dinheiro que lhe pagava e que ele merecia.

Foi nos Açores que Manuel Machado publicou os seus livros escritos em português. A sua estranheza, perante a indiferença da informação sobre o que publicou nos Açores, levou-o ao estado da conformação à medida que foi entendendo que os seus companheiros de escrita residentes tinham o mesmo tratamento. Conformou-se. Mas, de uma vez por todas, escolheu escrever, definitivamente na Noruega.



2. BRITES ARAÚJO, ESCRITORA, GRACIOSA, AÇORES, AICL



MAIA 2013



MOINHOS 2014

Nasci a 2 de março de 1959 em Sta. Cruz da Graciosa, de pai micalense e mãe terceirense. Aos 5 anos, vim com a família para Ponta Delgada, onde fiz toda a escolaridade e onde residi até aos 19 anos.

Em 1982, ingressei nos Serviços de Tráfego Aéreo da que é agora a NAV - Portugal, o que me levou a fixar residência na Ilha de Sta. Maria, durante 12 anos.

Licenciei-me em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Portugueses e Ingleses, na Universidade dos Açores, onde fiz também uma pós-Graduação em Língua e Literatura Portuguesas e concluí a parte curricular do Mestrado em Cultura e Literatura Portuguesas. Esporadicamente, fui docente contratada de Português e de Inglês, fiz jornalismo, rádio e teatro amador.

Ainda aluna do então Liceu Antero de Quental, publiquei um livro de poemas e integrei uma pequena Antologia de poetas açorianos. Ao longo dos anos tenho publicado, de forma dispersa, em jornais e revistas, tendo ainda colaborado, como letrista, com alguns músicos dos Açores. Tenho feito, também, algum trabalho de tradução, onde se inclui a versão inglesa do livro "O Menino Perdido", de Susana Margarido. Após uma ausência de 10 anos, por Braga e pela Madeira, voltei aos Açores e a Ponta Delgada, onde me encontro a residir.



SÓCIO DA AICL, ESTEVE PRESENTE NO 21º COLÓQUIO, MOINHOS 2014. PARTICIPA NAS SESSÕES DE POESIA E FAZ PARTE DA ORGANIZAÇÃO
 VER CADERNO DE ESTUDOS AÇORIANOS EM
<https://www.lusofonias.net/acorianidade/cadernos-acorianos-suplementos.html>
 VER VÍDEO HOMENAGEM DA AICL EM
<https://www.lusofonias.net/documentos/video-homenagens-aicl.html>

TEMA 3.1.3. O TRAÇO INSULAR EM CECÍLIA MEIRELES – POR BRITES ARAÚJO

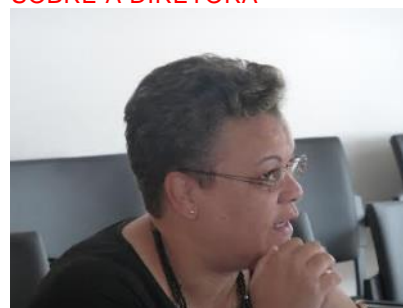
Nascida, como se sabe, no Brasil, numa geografia que se foi fazendo do litoral para o interior e onde o traço continental moldou História e imaginário, Cecília Meireles deixou-nos, surpreendentemente (ou talvez não), uma obra poética fortemente marcada pelo mar e por uma mundividência em muitos aspetos insular. Conhecidas as suas raízes açorianas e os laços que manteve com poetas e escritores destas ilhas (só a troca epistolar com Armando Côrtes-Rodrigues ascende a 180 cartas), facilmente se tendeu a encontrar nessas raízes e nesses laços ecos de uma *açorianidade* que, pese embora nos faça honra, não é de todo consensual, ou tão pouco legitimada pela consanguinidade que mantemos com a escritora carioca. Já em 1947, ou seja, 15 anos após o célebre texto em que Nemésio usa, pela primeira vez, a palavra *açorianidade*, o Dr. Ruy Galvão de Carvalho não resistiu a associá-la à poesia cecilianiana, num artigo publicado no XXXIII vol. da revista *Ocidente*, a que deu o título de “A açorianidade na poesia de Cecília Meireles”.

3. MARISA MENDONÇA, DIRETORA EXECUTIVA DO IILP

Seguindo o princípio da rotatividade entre os Países da CPLP para a Direção Executiva do Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP), a Professora Doutora Marisa Guião de Mendonça, nomeada na Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo, Dili, 2014, foi empossada como diretora executiva do Instituto Internacional da Língua Portuguesa, órgão da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). A

duração do seu mandato é de dois anos (2014-2016). Com vasta experiência em gestão, a nova diretora assume com muitos desafios pela frente, entre eles estão o de desenvolver as bases de trabalho, dar continuidade aos projetos e as ações iniciadas, na gestão anterior; iniciar e desenvolver, de forma inovadora as prioridades incluídas nos Planos de Ação de Brasília e de Lisboa. Comunicar bilateralmente com o universo institucional mais amplo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa e partilhar o seu mandato com as Comissões Nacionais (CN) dos diferentes Países que integram o IILP e a CPLP.

SOBRE A DIRETORA



Nascida em Moçambique, Marisa Mendonça é Doutora em Educação/ Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Brasil. Foi Diretora da Faculdade de Línguas da Universidade Pedagógica, Moçambique (2003-2009). Atuou como Coordenadora Geral do Programa de Formação Contínua de Professores de Português - modalidade semi-presencial (Programa Universidade Pedagógica-Instituto Camões), 2005-2013. Entre 2009 a 2012, assumiu como Diretora da Faculdade de Ciências da Linguagem, Comunicação e Artes da Universidade Pedagógica, Moçambique. Diretora da Escola Superior de Contabilidade e Gestão da Universidade Pedagógica, Moçambique (2012-2014). Sua experiência na área de lecionação ao nível de graduação e pós-Graduação concentra-se na Didática do Português, Supervisão Pedagógica em Ensino de Línguas; Análise e Produção de Materiais Didáticos para o Ensino de Língua, Produção de Recursos Didáticos para o Ensino de Português/ Língua Estrangeira, Produção de Português Oral, Produção de Português Escrito. Já na área

de investigação seus estudos focam as Metodologias de Ensino de Português, Língua Não Materna; Desenvolvimento Curricular em Línguas em contextos de diversidade linguística; Interculturalidade

APRESENTA O TEMA ILP: POR UMA VISÃO E GESTÃO PLURICÊNTRICA DA LÍNGUA PORTUGUESA

RESUMO

A Língua Portuguesa assume-se, presentemente, uma língua de múltiplas fonias, geradas e traduzidas pelos/nos variados contextos em que é falada e ensinada, particularmente, pelos contactos que, naturalmente, estabelece com as demais línguas do mundo.

Defender uma visão e uma gestão pluricêntrica da Língua portuguesa tem sido, nos últimos anos, a principal linha de força da atividade desenvolvida pelo Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP), órgão da Comunidade dos Países de Língua portuguesa (CPLP), diretamente vocacionado para a promoção e difusão da nossa língua comum.

A perspetiva adotada tem sido suportada pelo desencadeamento de várias ações, a adoção de estratégias e metodologias específicas e a realização de projetos que traduzem a dimensão cada vez mais plural da Língua Portuguesa.



4. NORBERTO ÁVILA, DRAMATURGO AÇORIANO, AICL, PRESENCIAL

NORBERTO ÁVILA nasceu em Angra do Heroísmo, Açores, a 9 de setembro de 1936. De 1963 a 1965 frequentou, em Paris, a *Universidade do Teatro das Nações*. Criou e dirigiu a Revista *Teatro em Movimento* (Lisboa, 1973-75). Chefiou, durante 4 anos, a Divisão de Teatro da Secretaria de Estado da Cultura; abandonou o cargo em 1978, a fim de dedicar-se mais intensamente ao seu trabalho de dramaturgo. Traduziu

obras de Jan Kott, Shakespeare, Tennessee Williams, Arthur Miller, Auduberti, Husson, Schiller, Kinoshita, Valle-Inclán, Fassbinder, Blanco-Amor, Zorrilla e Liliane Wouters. Dirigiu para a RTP (1º Canal), a partir de novembro de 1981, a série de programas quinzenais dedicados à atividade teatral portuguesa, com o título de *Fila 1*. As obras dramáticas de Norberto Ávila, maioritariamente reunidas na Coletânea *Algum Teatro* (20 peças em 4 volumes, Imprensa Nacional - Casa da Moeda) têm sido representadas em diversos países: Alemanha, Áustria, Bélgica, Brasil, Coreia do Sul, Eslovénia, Espanha, França, Holanda, Itália, Portugal, República Checa, Roménia, Sérvia e Suíça. www.norberto-avila.eu / www.pt.wikipedia.org/wiki/Norberto_Ávila - oficinadescrita@gmail.com



SEIA 2013

VER CADERNO DE ESTUDOS AÇORIANOS EM
<https://www.lusofonias.net/acorianidade/cadernos-acorianos-suplementos.html>
VER VÍDEO HOMENAGEM AICL EM
<https://www.lusofonias.net/documentos/video-homenagens-aicl.html>

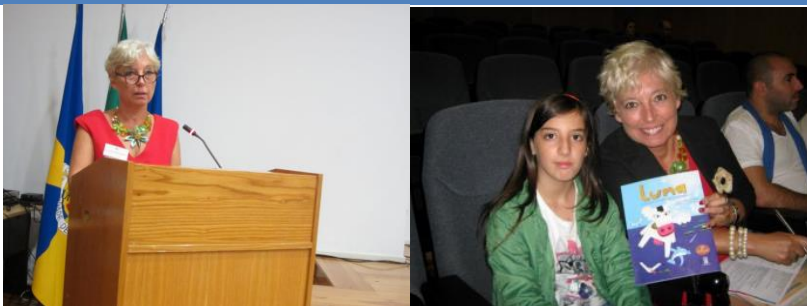
É SÓCIO AICL. JÁ TOMOU PARTE NO 19º COLÓQUIO MAIA 2013, 20º SEIA 2013, 21º NOS MOINHOS 2014, 22º EM SEIA 2014., 23º FUNDÃO 2015



MOINHOS 2014



5. SUSANA MARIA DE ARRUDA TELES MARGARIDO, ESCRITORA AÇORIANA CONVIDADA, S. MIGUEL AÇORES,



SEIA 2014



SUSANA MARIA DE ARRUDA TELES MARGARIDO, AUTORA INFANTOJUVENIL HOMENAGEADA NO 3º PRÉMIO LITERÁRIO AICL AÇORIANIDADE

Licenciada em Sociologia pela Universidade dos Açores
 Pós-graduada em "Proteção de Menores – Prof. F. M. Pereira Coelho" pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra

Pós-graduada em Língua e Literatura Portuguesas, pela Universidade dos Açores
 Mestre em Língua e Literatura Portuguesas, vertente Literatura Infantojuvenil, pela Universidade dos Açores. É técnica superior do quadro de pessoal da Direção Regional da Solidariedade e Segurança social, em Ponta Delgada.

Já publicou diversos contos infantis, diversos artigos em revistas e jornais e já foi coordenadora editorial de uma revista e de vários livros de Atas.

É AUTORA (ENTRE OUTRAS) DAS SEGUINTE OBRAS

2005, O menino perdido, bilingue, ilustrações de Fedra Santos, 1ª Ed Junta de Freguesia de Rabo de Peixe,

2005, Quando for grande quero ser pai, ilustrações Joana Dias, Ponta Delgada, Ed DRIO - Direção Regional da Igualdade de Oportunidades

2006, O discurso de género nos manuais escolares do 1º ciclo, Ed Instituto Ação Social

2007, Os sonhos de Inês, ilustrações de Luís Roque, Ana do Rego Oliveira e Rui Costa, Edição Nova Gráfica

2008, Luna E As Ilhas Fantásticas Dos Açores, Ilustrações André Laranjinha, Artes E Letras

2008, O menino perdido, ilustrações de Fedra Santos, bilingue, 2ª ed., Junta de Freguesia de Rabo de Peixe

2009, Minha querida avó, ilustrações de Sandra Serra, Maia, Ed Livro Direto

2009, De outra cor, Ilustrações Marília Ascenso e Fedra Santos, Ed SRTSS, Secretaria Regional do Trabalho e Solidariedade Social, DRIO

2009, Um natal encantado, Ilustrações Sandra Serra, Maia, Ed Livro Direto

2009, Sou diferente, sou fantástico, Ilustrações Marília Ascenso e Fedra Santos, Ed SRTSS, DRIO

2009, Diário do meu segredo, ilustrações de Abigail Ascenso, Ed SRTSS, DRIO

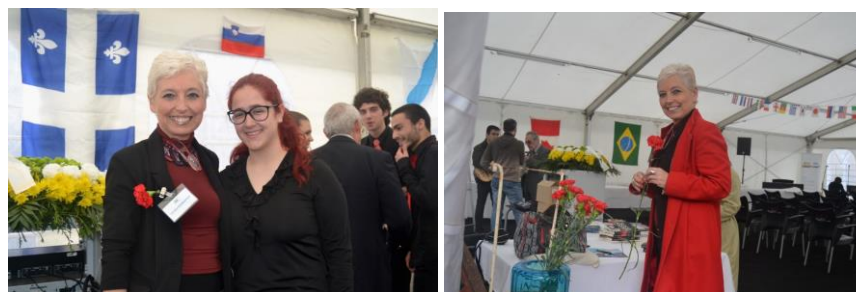
2010, O anjo do lago, Ilustrações Fedra Santos, Maia, Ed Livro Direto

2011, Minha querida avó., Ilustrações Sandra Serra, Maia, Ed Livro Direto

VER CADERNO DE ESTUDOS AÇORIANOS EM <https://www.lusofonias.net/acorianidade/cadernos-acorianos-suplementos.html>

VER VÍDEO HOMENAGEM EM <https://www.lusofonias.net/documentos/video-homenagens-aicl.html>

PARTICIPOU NO 21º COLÓQUIO NOS MOINHOS 2014, 22º EM SEIA 2014 E 23º FUNDÃO 2015 SÓCIA DA AICL TOMA PARTE NAS SESSÕES DE POESIA,



[NO 21º COLÓQUIO DA LUSOFONIA, MOINHOS DE PORTO FORMOSO 2014]

APRESENTA LIVRO SAHAR, A RAPARIGA DO VÉU

6. VICTOR RUI DORES, ESCRITOR, GRACIOSA, CONVIDADO AICL



VICTOR RUI RAMALHO BETTENCOURT DORES Nasceu no dia 22 de maio de 1958 na Vila de Santa Cruz da Ilha Graciosa, Açores. Em 1968 fixou-se com a família na Ilha Terceira, onde permaneceu 1978, tendo um ano antes concluído o curso liceal no então Liceu Nacional de Angra do Heroísmo. Licenciado em Germânicas pela Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa, é professor do quadro de nomeação definitiva da Escola Secundária Manuel de Arriaga e, na cidade da Horta, desenvolve apreciável atividade cultural. Com vários livros publicados, é poeta, romancista, contista, ensaísta, cronista, crítico literário, e, nos últimos anos, tem-se dedicado à etnomusicologia e à linguística. Colabora regularmente nos jornais, na rádio, na televisão dos Açores e da diáspora e está ligado à atividade teatral como ator e encenador. Entre setembro de 1997 e julho de 2004 exerceu o cargo de Presidente da Comissão Executiva Provisória do Conservatório Regional da Horta. É, desde 1998, o representante da Região Autónoma dos Açores no Conselho Nacional de Educação.

Poeta, escritor, ensaísta e crítico literário, dedica-se ainda à etnomusicologia e aos estudos etnográficos. No campo da linguística, pesquisa, há mais de 20 anos, os sotaques, as pronúncias e as variantes dialetais das Ilhas açorianas. Escreve crónicas para jornais e revistas regionais, nacionais e da diáspora e é assíduo colaborador da RTP/RDP AÇORES. Está ligado à atividade teatral como ator (no grupo de teatro "Carrocel", de que é também Presidente da Direção) e como encenador (no grupo de teatro "Sortes à Ventura", da Escola Secundária Manuel de Arriaga, projeto pelo qual é responsável desde 1988 e para o qual escreveu e encenou cerca de quarenta peças). Entre 2004 e 2007 foi membro da comissão editorial do Boletim do Núcleo Cultural da Horta. É, desde agosto de 2004, Cidadão Honorário da Ilha Graciosa. Em julho de 2006 a Câmara Municipal da Horta prestou-lhe homenagem pública pelo seu "contributo na promoção das artes e da literatura no âmbito da cultura local e regional".

OBRAS PUBLICADAS.

- 1978. Poemas De Fogo E Mar, Poesia, Horta, Angra Do Heroísmo, Ed autor
- 1979, Na Antologia Cadernos Coletivos De Poesia – Antologia Org. Emanuel Jorge Botelho – Raiz, Suplemento Cultural Do “Correio Dos Açores”, Ponta Delgada, 1 fevereiro 1979.
- 1981, in Antologia O Lavrador De Ilhas, De J H Santos Barros, Angra, DRAC, col Gaivota
- 1982, in Antologia Toda E Qualquer Escrita, De João De Melo, Lisboa, Ed. Vega
- 1983, in Antologia A Questão Da Literatura Açoriana, De Onésimo Teotónio Almeida, Angra, DRAC, col Gaivota
- 1984, in Antologia Poética Dos Açores, 2º vol., De Ruy Galvão De Carvalho, Angra, DRAC, col Gaivota,
- 1987. “Contos Infernais Ou A Efabulação Do Poder”. Ed Signo.
- 1987. Grimaneza, Ou Um Barco Chamado Desejo Contos”. In Jornal De Letras E Artes D.L.
- 1990, De algumas breves impressões sobre alguns escritores açorianos, Separata de Quarto Crescente nº 23, Angra
- 1990, Entre O Cais E A Lancha, Poesia Horta, Ed autor
- 1990, Histórias Com Peripécias, Edição Do Correio Da Horta,
- 1991, À Flor Da Pele, Poesia, Ed autor, Tipografia Correio Da Horta, ed. autor
- 1991, Sobre Alguns Nomes Próprios Recolhidos Na Ilha Graciosa, Ensaio, Separata Do Boletim Do Museu De Etnografia Da Graciosa
- 1994, Folheio Estes Silêncios... Atlântida, Angra Do Heroísmo; Instituto Açoriano De Cultura. 39:2
- 1999, Histórias Com Peripécias, 2ª ed., Horta, Edição Do Correio Da Horta
- 1999, Nove Rumores do Mar, Antologia de Poesia Açoriana Contemporânea, De Eduardo Bettencourt Pinto e Vamberto Freitas, Ed. Instituto Camões.
- 2000, Açores, As Ilhas Ocidentais - Azores, The Western Islands, Álbum Fotográfico, Parceria com o fotógrafo Karl Heinz Raach, Angra Do Heroísmo, Blu Edições,
- 2000, in Nove Rumores do Mar, Antologia de Poesia Açoriana Contemporânea, org Eduardo Bettencourt Pinto e Vamberto Freitas, Seixo Publishers
- 2000, Bons Tempos, Crónicas, Ed. Do Correio Da Horta
- 2003, in Antologia On A Leaf Of Blue: Bilingual Anthology Of Azorean Contemporary Poetry, Tradução E Org. De Diniz Borges Institute Of Governmental Studies Press/University Of California, Berkeley
- 2003, A olhar para cima, filme, teatro
- 2004, A Casa Das Rugas, Lisboa, Campo Das Letras
- 2004, *Vitorino Nemésio e a cidade da Horta*, Horta, Boletim do Núcleo Cultural da Horta, vol. 13

- 2004, in Antologia Nem Sempre A Saudade Chora – Antologia De Poesia Açoriana Sobre Emigração, Seleção, Introdução E Notas De Diniz Borges Edição Da Direção Regional Das Comunidades

- 2005, Fátima Toste, Porto Pim do meu encanto, Horta, Boletim Núcleo Cultural da Horta, nº 14

- 2005, João Gomes Vieira, O Homem e o Mar, os açorianos e a pesca longínqua nos bancos da Terra Nova e Gronelândia, Horta, Boletim Núcleo Cultural da Horta, 14

- 2005, Onésimo Teotónio de Almeida, Onze prosemas, Horta, Boletim Núcleo Cultural da Horta, nº 14

- 2005, Cristóvão de Aguiar, Nova Relação de Bordo, Horta, Boletim Núcleo Cultural da Horta, nº 14

- 2005, A Valsa Do Silêncio, Horta, Ed autor, Nova Gráfica

- 2005, Sobre “Trasfega” de Cristóvão de Aguiar, Horta, Boletim Núcleo Cultural da Horta, nº 14

- 2005, Sobre “Da Condição Humana em As Coisas da Alma, de João de Melo, Horta, Boletim Núcleo Cultural da Horta, nº 14

- 2005, Na Antologia “Xx3x20” 20 Pinturas/20 Melodias/20 Poemas, Direção Regional Da Cultura, Açores

- 2007, in Voices from the islands, an Anthology of Azorean Poetry, John M K Kinsella, Gávea-Brown Publications, Providence, Rhode Island Publications, Providence, Rhode Island

- 2009, A Graciosa Ilha, Álbum Fotográfico, parceria com o fotógrafo José Nascimento F. Ávila, Edição Câmara Municipal De Santa Cruz Da Graciosa, Nova Gráfica,

- 2010, Crónicas Insulares, Nova Gráfica, ed autor

- 2011, Crónicas Insulares, 2ª ed, Gráfica O Telégrafo, Horta, ed autor

- 2011, in Antologia Bilingue de Autores Açorianos Contemporâneos, Helena Chrystello e Rosário Girão, AICL-Colóquios da Lusofonia Ed Calendário de Letras V. N. de Gaia

- 2012, in Antologia de Autores Açorianos Contemporâneos, Helena Chrystello e Rosário Girão, AICL-Colóquios da Lusofonia Ed Calendário de Letras V. N. de Gaia

- 2014, Faial of the faias, tradução de Katharine F. Baker e Bobby J Chamberlain

- No Prelo, Ilhas Do Triângulo, Coração Dos Açores A viagem de Jacques Brel,

- No Prelo, Mulher Nua Em Contraluz, Novela, (Pré-publicação dos primeiros capítulos da novela **Mulher Nua em contraluz**, de Victor Rui Soares,

-

-

VER CADERNO DE ESTUDOS AÇORIANOS EM

<https://www.lusofonias.net/acorianidade/cadernos-acorianos-suplementos.html>

VER VÍDEO HOMENAGEM EM

<https://www.lusofonias.net/documentos/video-homenagens-aicl.htm> L

PARTICIPA PELA PRIMEIRA VEZ TEMA 3.1. DA MINHA GRACIOSENSIDADE

Sou graciosenses com muito orgulho e saudade. Um dia saí da Graciosa, mas a Graciosa não saiu de mim.

Esta é uma ilha que navega dentro de mim e que, de alguma forma, carrego às costas. Por isso mesmo criei, em 2006, o conceito da GRACIOSENSIDADE, por decalque de “açorianidade”, de Vitorino Nemésio, que, por sua vez, havia decalcado de “hispanidad” de Miguel de Unamuno.

GRACIOSENSIDADE é o meu apego, o meu amor incondicional, a minha identidade e identificação com a Ilha Graciosa e com o imaginário graciosense.

Na minha intervenção lançarei alguns olhares sobre a história, a geografia, a onomástica, os usos, costumes e tradições da Ilha Graciosa, sendo meu propósito caracterizar as marcas de uma maneira de ser e estar graciosenses.



7. **MONSENHOR (CARLOS FILIPE) XIMENES BELO, CONVIDADO AICL, BISPO RESIGNATÁRIO DE DILI, TIMOR, PRÉMIO NOBEL DA PAZ 1966**



MAIA 2013

DOM CARLOS FILIPE XIMENES BELO (Uailacama, Baucau, Timor-Leste, 3 de fevereiro de 1948) é um Bispo católico timorense que, em conjunto com José Ramos-Horta, foi agraciado com o Nobel da Paz de 1996, pelo seu trabalho "em prol de uma solução justa e pacífica para o conflito em Timor-Leste".

Quinto filho de Domingos Vaz Filipe e de Ermelinda Baptista Filipe, Carlos Filipe Ximenes Belo nasceu na aldeia de Uailacama, concelho (hoje distrito) de Baucau, na costa norte do então Timor Português. O seu pai, professor primário, faleceu quando o jovem Carlos Filipe tinha apenas dois anos de idade.



4º COLOQUIO BRAGANÇA 2005)

Os anos de infância foram passados nas escolas católicas de Baucau e Ossú, antes de ingressar no Seminário de Dare, nos arredores de Díli, formando-se em 1968.

Excetuando um pequeno período entre 1974 e 1976 -- quando esteve em Timor e em Macau --, entre 1969 e 1981, Ximenes Belo repartiu o seu tempo entre Portugal e Roma, onde se tornou membro da congregação dos Salesianos e estudou filosofia e teologia antes de ser ordenado Padre em 1980.

De regresso a Timor-Leste em julho de 1981, Ximenes Belo esteve ligado ao Colégio Salesiano de Fatumaca, onde foi professor e diretor.

Quando em 1983 se reformou Martinho da Costa Lopes, Carlos Filipe Ximenes Belo foi nomeado administrador apostólico da Diocese de Díli, tornando-se chefe da Igreja em Timor-Leste, respondendo exclusivamente perante o papa.

Em 1988, em LORIUM, Itália, foi consagrado como Bispo.



BRAGANÇA 2005

4º COLÓQUIO BRAGANÇA 2005)

A nomeação de Ximenes Belo foi do agrado do nuncio apostólico em Jacarta e dos próprios líderes indonésios pela sua aparente submissão.

No entanto, cinco meses bastaram para que, num sermão na sé catedral, Ximenes Belo tecesse veementes protestos contra as brutalidades do massacre de Craras em 1983, perpetrado pela Indonésia.

Nos dias de ocupação, a Igreja era a única instituição capaz de comunicar com o mundo exterior, o que levou Ximenes Belo a enviar sucessivas cartas a personalidades em todo o mundo, tentando vencer o isolamento imposto pelos indonésios e o desinteresse de grande parte da comunidade internacional.

A sua primeira entrevista a um órgão de comunicação, sob a ocupação indonésia, foi dada a Chrys Chrystello em agosto 1988 para a LUSA, RDP e TDM. Outras se seguiriam entre 1988 e 1993.

Em fevereiro de 1989 Ximenes Belo escreveu ao Presidente de Portugal, Mário Soares, ao papa João Paulo II e ao secretário-geral das Nações Unidas, Javier Pérez de Cuellar, reclamando por um referendo sob os auspícios da ONU sobre o futuro de Timor-Leste e pela ajuda internacional ao povo timorense que estava "a morrer como povo e como nação".

No entanto, quando a carta dirigida à ONU se tornou pública em abril, Ximenes Belo tornou-se uma figura pouco querida pelas autoridades indonésias. Esta situação veio a piorar ainda mais quando o Bispo deu abrigo na sua própria casa a jovens que tinham escapado ao massacre de Santa Cruz (1991) e denunciou os números das vítimas mortais.

A sua obra corajosa em prol dos timorenses e em busca da paz e da reconciliação foi internacionalmente reconhecida quando, em conjunto com José Ramos-Horta, lhe foi entregue o Nobel da Paz em dezembro de 1996. (in [WIKIPÉDIA](#))

TEMA 3.8 - BISPOS AÇORIANOS EM MACAU E MISSIONÁRIOS AÇORIANOS EM TIMOR. DOM CARLOS FILIPE XIMENES BELO

Bispos e sacerdotes açorianos em Timor-Leste

Diálogos Lusófonos nos Açores - 2013.

Este pequeno trabalho consta de dois capítulos: o primeiro dedicado aos bispos de Macau; e o segundo fala do primeiro Bispo de Díli e de sacerdotes que trabalharam em Timor no século XX.

1º capítulo: Bispos e padre dos Açores em Macau

1º - **Dom Manuel Bernardo de Sousa Enes** (1873-1883). Natural da vila de Topo, ilha de São Jorge. Chegou a Macau em 2 de janeiro de 1977. Estabeleceu oficialmente as Filhas da Caridade (Canossianas); mandou para Timor, o superior e vigário geral das missões, o padre António Joaquim de Medeiros.

2º - **Dom João Paulino de Azevedo Castro** (1902-1918). Fundou o Boletim do Governo Eclesiástico de Macau. No seu tempo entraram em Macau as Franciscanas de Maria que tomaram conta do colégio de Santa Rosa de Lima; os salesianos que fundaram o Orfanato da Imaculada Conceição (1906). Fundou o Boletim Eclesiástico do Governo de Macau (1903).

3º - **Dom José da Costa Nunes** (1918-1940). Fundou a Escola de preparação de professores catequistas em Macau; desenvolveu as missões católicas de Timor, escola de artes e ofícios, escola de professores e catequistas, e aprovação para a fundação do seminário menor.

4º - **Dom Paulo Tavares** (1961-1973). Remodelou as paróquias da cidade de Macau, dando-lhe uma nova divisão territorial, Realizou muitas obras no campo da educação e da juventude e assistência.

5º - **Dom Arquimínio da Costa** (1976-1988). Natural de São Mateus, Pico.

2º capítulo - **Bispo Dom Jaime Garcia Goulart**

Dom Jaime Garcia Goulart, natural de Candelária, concelho de Madalena, ilha do Pico. Foi primeiro bispo de Díli, Timor, (1945-1967). Mas em 1941, havia sido nomeado administrador apostólico da nova diocese de Díli ereta a 4 de setembro de 1940. Fundou missões, o seminário menor, reabriu a escola de professores-catequistas e muitas escolas primárias e colégios.



MAIA 2013



COM O BISPO DE ANGRA NO COLÓQUIO DA MAIA 2013



MAIA 2013



24º Colóquio da Lusofonia
24-27 setembro 2015
Entrada Livre - Hotel Graciosa Resort

